

DESTAQUE

“APOSTAMOS NA INVESTIGAÇÃO EXPERIMENTAL LIGADA À SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL”

- DIZ ANA CARLA GARCIA

O Figueirense destaca nesta edição o mar e o ambiente que o circunda. O MAREFOZ é um laboratório que divide a sua actividade por várias áreas. A entrevista com a sua responsável, Ana Carla Garcia, é esclarecedora. O jornalista António Jorge Le colocou as perguntas. As respostas explicam esta intervenção na Figueira da Foz.

Que tipo de trabalho de investigação está em curso na Figueira?

A investigação que fazemos no Laboratório MAREFOZ é diversificada e agrupa-se essencialmente em quatro eixos de actuação. Em primeiro lugar temos as prestações de serviços especializadas através das quais trabalhamos com as empresas da Figueira da Foz, seja para garantir as suas licenças ambientais, como é o caso da CELBI e da NAVIGATOR, por exemplo, seja no desenvolvimento de novos produtos e serviços resultantes das actividades de I&D, como foi por exemplo o caso da CEVADAS. Num segundo eixo de actuação temos a investigação experimental ligada à sustentabilidade ambiental e alterações climáticas onde se incluem trabalhos de I&D ligados aos portos sustentáveis, microplásticos e restauro de sapais que são zonas de elevado valor ecológico e económico. Depois temos trabalhos de I&D de valorização de produtos endógenos, como por exemplo as macroalgas para a setor alimentar, o ouriço do mar da região do Mondego, o sargo da Costa Vicentina, o polvo e raia da região de Cascais e Ericeira, ou o sargacho da região de Matosinhos, Vila do Conde e Póvoa de Varzim.

Finalmente temos a investigação ligada à literacia e educação onde destacamos o nosso envolvimento na Quinta Ciência Viva do Sal.

Qual é o quotidiano do Marefoz?

O dia a dia do Laboratório MAREFOZ é intenso, incluindo o trabalho de campo, análises laboratoriais de águas ambientais, (salgadas e salobras), de sedimentos e da fauna que neles

habita, e investigação aplicada. É um trabalho diário, incluindo fins de semana, numa equipa dedicada de cerca de 30 investigadores, que conta com a ajuda de alunos estagiários vindos de universidades e politécnicos, mas também da Escola Cristina Torres e do IEFP. Temos também alunos a fazer as suas teses de mestrado e doutoramento com os seus programas de investigação próprios. Depois temos de ir dando resposta aos projectos em curso. Não há horas vagas no MAREFOZ!

A Figueira conhece o vosso trabalho?

Sim, conhece. É natural que haja muita gente que ainda não conhece o nosso trabalho! Mas, muitas empresas da região já nos conhecem e já trabalhamos com

algumas. Os mais jovens e os professores também nos conhecem bem, fruto do trabalho que temos desenvolvido na área educativa, incluindo formação de professores. Temos, também, uma excelente ligação com os salicutores e aquicultores da região. Não esquecendo a nossa ligação natural com a Câmara Municipal, em especial com a recém-criada Divisão de Ciência, Inovação e Desenvolvimento Económico.

Que temáticas exploram mais aqui, na Figueira? Apenas o mar?

Fazemos muito trabalho também nos estuários, mas estes também estão naturalmente ligados ao mar. Mas apenas o mar é muito restritivo. O mar dá-nos muitos produtos que podemos

utilizar depois noutras áreas de actividade como seja no sector alimentar e cosmética ou farmacêutica. A utilização de macroalgas directamente na alimentação, ou o uso de estratos de macro e microalgas também como emulsionantes e conservantes na indústria alimentar tem sido um trabalho que temos vindo a desenvolver, com empresas da região. O mar é o mote, a inovação não tem limites.

A Universidade de Coimbra vai estar mais presente na cidade. Para 2023 já projectos traçados pelo MAREFOZ?

Acreditamos que será bom para o MAREFOZ a presença de outras valências da Universidade de Coimbra no concelho. A multidisciplinaridade é favorável ao

crescimento, e essa é a nossa aposta para a Figueira. Apostar no desenvolvimento sustentável de produtos, estruturas e tecnologias associadas à Economia Azul e sustentabilidade do Oceano. Temos muitas ideias para novos projectos, que estão apenas a aguardar financiamento. Mas o que nos dá mais satisfação é que as empresas da Figueira nos lancem desafios de I&D para as ajudarmos a serem mais competitivas, e a criarem riqueza e novos empregos. Viemos para a Figueira em 2016, e desde então criámos uma relação forte e de grande proximidade com as empresas e as instituições do concelho, que nos tem permitido afirmar a Figueira no panorama nacional e internacional da investigação e inovação em Economia Azul e Sustentabilidade. ■



SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS”

Ana Carla Martins Garcia, *laboratory and science manager* na Figueira da Foz e investigadora MARE - *Marine and Environmental Science Centre**/ ARNET - *Aquatic Research Network*, é licenciada e mestre em Geologia pela FCUL e doutorada em Engenharia do Ambiente pelo IST é gestora de Ciência e Tecnologia, especializada em gestão de projectos, maioritariamente, na área das ciências do mar e ambiente, com fortes competências e experiência na área da gestão laboratorial e gestão de programas de monitorização ambiental.

Possui experiência na ligação academia/empresas em especial do sector das actividades relacionadas com a Economia Azul.

Actualmente, é coordenadora técnica do Laboratório MAREFOZ da Universidade de Coimbra, investigadora do MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente /ARNET - Rede de Investigação Aquática e membro da Comissão Especializada das Zonas Costeiras e do Mar da APRH - Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos. ■



TRANSFERÊNCIA DE AREIAS NA COSTA REAGENDADA PARA O OUTONO

O presidente da Câmara da Figueira da Foz disse que a transferência de 100 mil metros cúbicos de areia na área costeira para reforço do cordão dunar deverá acontecer em Setembro ou Outubro.

Este procedimento estava previsto ser realizado até ao final de Maio pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), o que não aconteceu, motivando queixas de Pedro Santana Lopes, que tem manifestado preocupação com a erosão costeira e o assoreamento da barra. O autarca revelou que a nova data foi comunicada pelo vice-presidente da APA, Pimenta Machado.

Segundo o presidente da autarquia figueirense, as restantes intervenções agendadas pela APA para a zona costeira da Figueira da Foz mantêm a mesma calendarização.

A partir de 2023, está previsto transferir 3,2 milhões de metros cúbicos na praia a sul na Cova Gala e dentro do mar, num investimento de cerca de 20 milhões de euros.

A solução para combater a erosão costeira a sul da Figueira



da Foz com recurso a um sistema fixo ('bypass') é a mais indicada a longo prazo e deverá arrancar em 2024, segundo a calendarização prevista. A construção do 'bypass' deverá representar um investimento de 18 milhões de euros, com um custo total, a 30 anos, que

inclui o funcionamento e manutenção, de cerca de 60 milhões de euros, movimentando um milhão de metros cúbicos de areia por ano.

O autarca voltou a sustentar que é necessário o Governo, através da APA e dos ministros do Ambiente e das Infraes-

truturas, avançar com as obras de desassoreamento da barra do porto, de forma a abrir "um novo ciclo". O presidente do município lamentou que o anúncio do anterior ministro do Ambiente, em 2021, no período de campanha eleitoral autárquica, que apresentou

uma intervenção faseada, não se tenha concretizado.

"Tivemos sorte este inverno, não sei se voltaremos a ter no próximo", enfatizou Santana Lopes, salientando que existem obras previstas da responsabilidade da APA e do Ministério das Infraestruturas. ■